

PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL DE MORADORES AO ENTORNO DE PARQUES URBANOS: ESTUDO DE CASO DO PARQUE DE SANTARÉM-PA

Brenda Lohana Teixeira de Moraes (*), Amanda Fabricia Leão Mota, Quezia Leandro de Moura Guerreiro, Bianca Larissa de Mesquita Sousa, Thyrsia Luana Ataide Monteiro

* Universidade Federal do Oeste do Pará, brenda.2017moraes@gmail.com

RESUMO

O processo de urbanização desordenado e a falta de planejamento urbano têm contribuído para as modificações no meio ambiente, gerando impactos negativos na qualidade de vida da população. Nesse cenário de processo de desenvolvimento urbano, as áreas verdes são ditas como de extrema importância para a qualidade da vida urbana. Existe no município de Santarém- PA uma área, dentro do núcleo urbano, denominada “Parque da Cidade”, compreendendo uma área de 22 hectares, sendo 1.934 metros de calçada (externa), 4.650 metros de trilha para maratona (interna), uma praça de diversões, com brinquedos infantis, uma quadra poliesportiva e uma academia para atender as pessoas da 3ª idade, oferecendo a sociedade um espaço para a realização de atividades físicas, de recreação e educação ambiental. Diante do exposto o atual projeto tem como objetivo geral analisar a percepção dos moradores do entorno do Parque da Cidade localizado no município de Santarém, Pará. O principal método utilizado para alcançar o mesmo foi a aplicação de formulários aos moradores que residem ao entorno do local. Com as respostas obtidas, as opiniões, sugestões e críticas a respeito da área puderam ser expostas, principalmente sobre a importância do mesmo para a população.

PALAVRAS-CHAVE: Parques urbanos; unidades de conservação; áreas verdes.

INTRODUÇÃO

O processo de urbanização desordenado e a falta de planejamento urbano têm contribuído para as modificações no meio ambiente, gerando impactos negativos na qualidade de vida da população (GUIMARÃES, 2008; REZENDE et al., 2012). Nogueira et al (2007) em trabalho realizado na Floresta Amazônica, mostra o quanto o espaço passa por transformações ambientais devido à expansão urbana.

Nesse cenário de processo de desenvolvimento urbano, as áreas verdes são ditas como de extrema importância para a qualidade da vida urbana. Passa-se a pensar em estratégias que buscam a preservação de espaços que se encontram em ameaças, principalmente nos que se referem à fauna e flora. Assim, surgem os parques, obtendo grande responsabilidade em conservar essas áreas e espécies naturais e de disponibilizar áreas de recreação e lazer, se tornando assim uma estratégia de desenvolvimento das cidades (TOLEDO et al, 2012; SILVA e PASQUALETTO, 2013).

Existe no município de Santarém- PA uma área, dentro do núcleo urbano, denominada “Parque da Cidade”, localizado na Av. Sérgio Henn S/nº entre Av. Barão do Rio Branco e São Bartolomeu de Gusmão, no bairro Jardim Santarém. Compreende uma área de 22 hectares, sendo 1.934 metros de calçada (externa), 4.650 metros de trilha para maratona (interna), uma praça de diversões, com brinquedos infantis, uma quadra poliesportiva e uma academia para atender as pessoas da 3ª idade, oferecendo a sociedade um espaço para a realização de atividades físicas, de recreação e educação ambiental, além de ser um ponto de encontros entre as pessoas e de realização de eventos. Diante do exposto, a presente pesquisa buscou analisar a percepção e a relação dos moradores com o Parque da Cidade, destacando a importância desta área para o município, além de obter informações de como era o local antes de ser considerado o Parque da Cidade e os benefícios que o mesmo trouxe a comunidade local.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Analisar a percepção dos moradores do entorno do Parque da Cidade localizado no município de Santarém, Pará.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) Resgatar a situação da área anterior a criação do Parque;

- b) Verificar a importância (benefícios) do Parque da Cidade segundo a população;
c) Apresentar a percepção da população sobre os problemas existentes na área do Parque da Cidade.

METODOLOGIA

Localização da área de estudo

A área de estudo deste trabalho (“Parque da Cidade”) está inserida no município de Santarém localizado ao Norte do Brasil, na região Oeste do Estado do Pará, apresentando as seguintes coordenadas geográficas: 2° 26’ 18”S e 54° 42’ 00”O (Figura 1 e 2). Segundo o IBGE (Censo, 2015), a população estimada de Santarém equivale a 292.520 habitantes, ocupando uma área de 17.898,389 km².

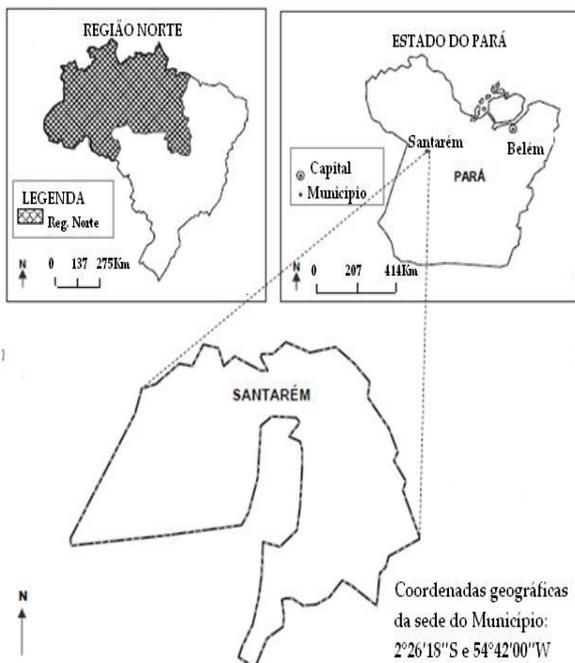


Figura 1: Localização geográfica de Santarém- PA.
Fonte: Jacinto et al, (2005). Modificado pelo autor.

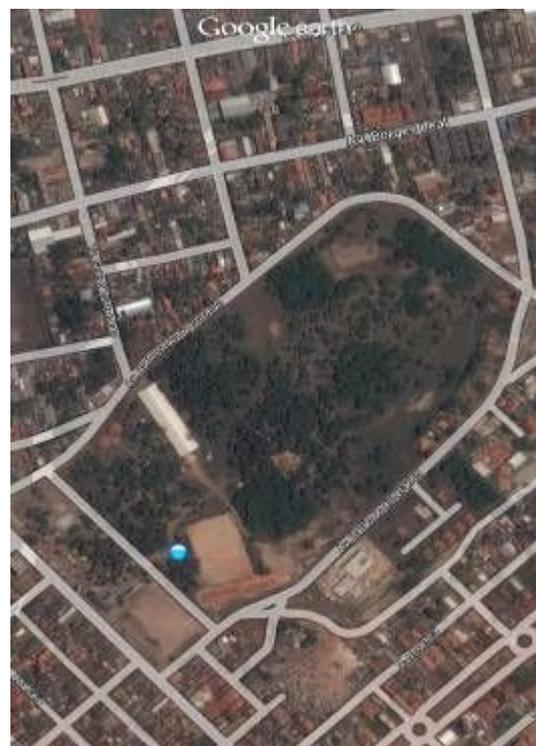


Figura 2: Vista aérea do Parque Municipal
Fonte: Setor administrativo do Parque.

Tipo de pesquisa

O presente trabalho será desenvolvido de acordo com os seguintes tipos de pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2010. p157-172):

- Pesquisa Bibliográfica: abrange toda bibliografia já tomada pública em relação ao tema de estudo, buscando um apanhado geral sobre trabalhos já realizados, sendo de suma importância, por fornecer dados atuais e relevantes;
- Pesquisa Documental: caracterizada por apresentar a fonte de coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não. Análise minuciosa de todas as fontes documentais que sirvam de suporte para investigação.
- Pesquisa de Campo: objetiva adquirir informações e/ ou conhecimentos acerca de um problema, observando fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente.

Levantamento de dados

Na pesquisa bibliográfica foram utilizados trabalhos científicos (Trabalho de Conclusão de Curso, dissertação, monografias, teses, etc.) disponíveis nos sites www.dominiopublico.gov.br e nas bibliotecas da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES) e da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Também foram pesquisados artigos científicos sobre as temáticas pertinentes ao estudo nas bases de dados Scopus, Web of Science e Scielo, com o objetivo de enriquecer a presente pesquisa.

Para a pesquisa documental foi feita buscas nos seguintes documentos e/ ou arquivos públicos:

- Documentos oficiais: leis, ofícios, relatórios, anuários e alvarás;
- Documentos jurídicos: escrituras e inventários.

No âmbito da pesquisa de campo foram utilizadas as seguintes técnicas:

- Aplicação de formulários, contendo perguntas abertas e fechadas, para a população do entorno visando analisar a percepção da mesma sobre o “Parque da Cidade”. O público alvo foram pessoas que puderam fornecer dados ou informações úteis sobre a área do Parque.
- Entrevistas não dirigidas com os gestores do “Parque da Cidade” para identificar os principais problemas enfrentados pela administração para a manutenção da área.
- Também se utilizaram os seguintes materiais: GPS (Marca Garmin, Modelo E-Trex), câmera fotográfica (celular Marca LG, Modelo L80), gravador (celular Marca LG, Modelo L80). Para a tabulação dos dados foi adotado o programa Excel 2013.

RESULTADOS

A grande parte (69,57%) dos moradores reside no local a mais de 20 anos (Figura 3a). De acordo com eles antes de ser legitimado Parque da Cidade, a área se consistia num depósito de lixo (11,11%), violência - presença de drogas, estupro, assassinatos, roubo – (30,55%), mato (41,67%), entre outros (16,67%). (Figura 3b).

Após sua implantação os moradores passaram a considerar o Parque importante (100%) para o município e comunidade, pois a mesma trouxe diversos benefícios como: local para caminhar (17,65%), local para prática de esportes (5,88%), dispõe de academia (8,82%), local para práticas de lazer (5,88%), melhorias ambientais (qualidade do ar, arborização e outros) (20,59%), valorização imobiliária (5,88%), segurança (11,77%), um maior fluxo de pessoas (5,89%), melhorias de saúde (8,82%). Dentre os entrevistados (2,94%) não souberam informar e 5,88% afirmaram que o Parque não trouxe nenhum benefício (Figura 3c).

Os moradores também destacaram os malefícios provenientes do local, 9,5% deles disseram que a área propicia a existência de drogas, marginalização e vandalismo, cooperando assim para a insegurança (4,8%), porém 85,7% dos que responderam as perguntas disseram que a área não trouxe nenhum malefício (Figura 3d).

Mesmo morando próximo ao local, 23,81% desses moradores não frequentam o Parque e dos 71% que utilizam a área (Figura 3e), 62,5% vai ao local raramente e apenas 6,25% costuma ir todos os dias, 18,75% vai de 2 a 3 vezes por semana e 12,5% vai mais de 3 vezes (Figura 3f) para a realização de caminhada (15,79%), para o lazer (15,79%), para realização de esportes (15,79%), para realização de atividades físicas (31,58%) e para idas em eventos (21,05%) (Figura 3g).

Mesmo com todas as mudanças realizadas no local com a instalação do Parque, os moradores ainda encontram no local problemas como: falta de infraestrutura (19,35%), falta de iluminação (16,13%), falta de segurança (9,68%), existência de drogas e vandalismo no local (16,13%), aumento da poluição sonora (3,23%), falta de manutenção de equipamentos (no parquinho, academia, bancos, etc) (22,58%), 9,68% não encontram nenhum problema no parque e 3,23% não souberam informar. (Figura 3h).

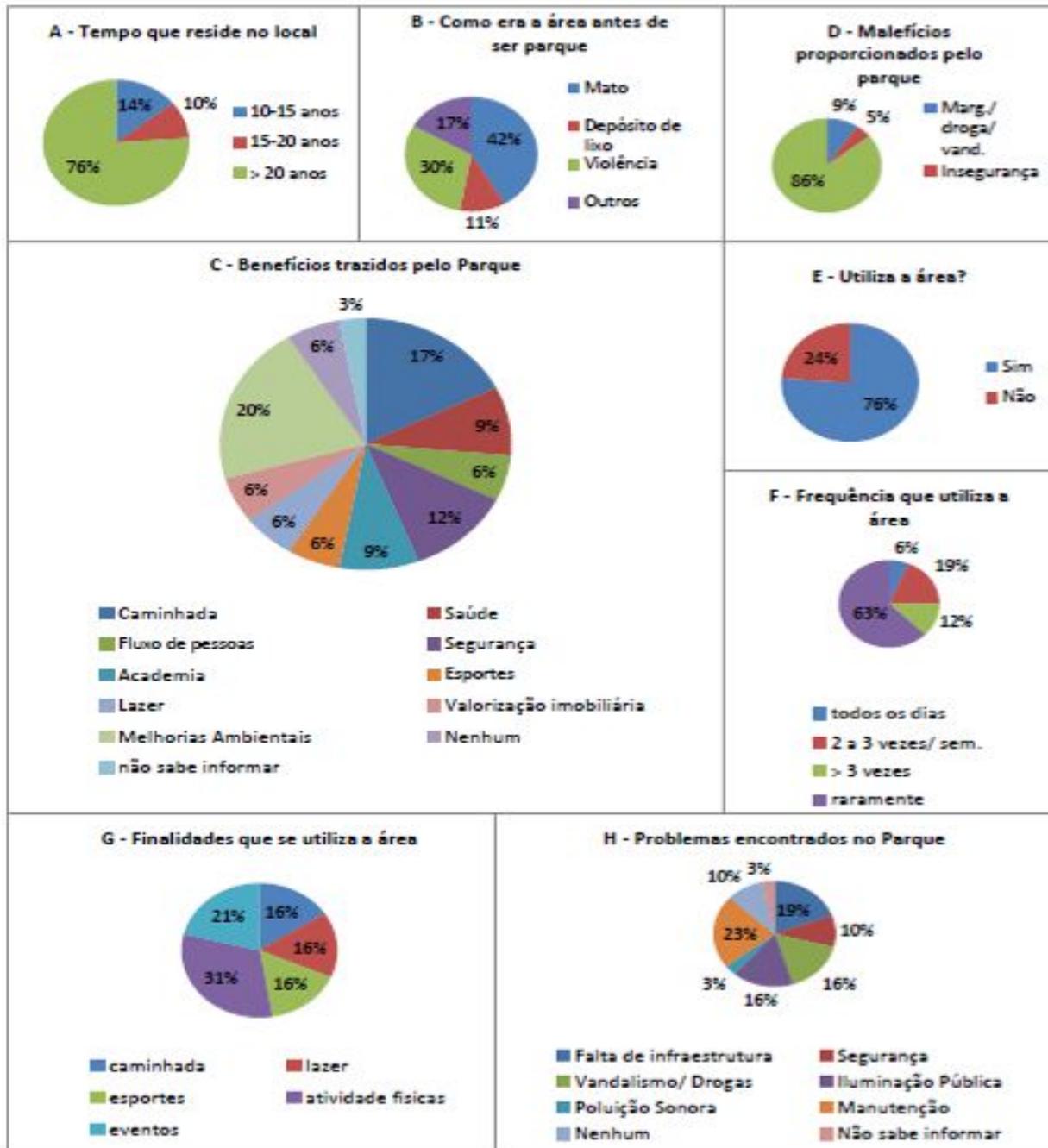


Figura 3: Gráficos apresentando as respostas dos formulários aplicados

A implantação de parques urbanos proporciona uma melhor qualidade de vida às populações no quesito ambiental e, ainda interferem na vida das pessoas por meio dos aspectos sociais ecológicos, estéticos e educativos, proporcionando uma redução das consequências negativas da urbanização (PIMENTA et al., 2013). No entanto, Teixeira (2007) acredita e expõe em seu trabalho que um parque só estará cumprindo o seu papel se houver uma interação da população com o local.

No Parque da Cidade (Santarém) a maioria dos moradores reside no local a mais de 20 anos, o que se conclui que os mesmos obtêm o conhecimento de como era a área antes de se tornar Parque e de certa forma os problemas neles encontrados. A própria população pode expor suas opiniões, críticas e sugestões para a melhoria da gestão do espaço bastam que se tenha uma comunicação entre os interessados (população e gestores).

Todos os que responderam as perguntas concordaram entre si que o local trouxe diversos benefícios, sejam devido às atividades que ali podem ser desenvolvidas quanto às melhorias relacionadas a asfalto, iluminação, segurança que antes não tinha no local, mas com a criação da área passou a existir.

No entanto, alguns deles opinaram que o local também trouxe pontos negativos como a existência de usuários de drogas, marginalização e vandalismo proveniente do local, principalmente devido à falta de segurança, pois segundo eles, no Parque e na área de entorno deveria haver mais policiais e, os que têm, deviam permanecer por mais tempo no serviço, não só por alguns minutos, como afirmaram.

Mesmo morando próximo ao espaço, a maioria costuma não ir ao local o que significa que os frequentadores do Parque são, em sua maioria, pessoas que residem em locais mais distantes. Os poucos moradores que vão ao local, mesmo que raramente, costumam ir mais para a realização de atividades físicas, que é o ponto forte da área.

Ao analisar os problemas ainda existentes, os moradores frequentadores destacaram que devia haver uma atenção maior na questão de infraestrutura do local, de modo que venha melhorar a iluminação e segurança do local, afastando assim os maiores malefícios do local, como usuários de drogas e vandalismo.

CONCLUSÃO

A inauguração do Parque trouxe diversos benefícios ao bairro, que antes era o centro da marginalização, passou a ser um dos pontos de lazer, encontros e de diversas atividades mais importante de Santarém. Mesmo a maioria não utilizando a área, os moradores reconhecem a importância do local tanto para si, como para o município em geral. Pôde-se concluir com esta pesquisa que os benefícios provenientes da instalação do Parque ultrapassaram os problemas presentes no local, que mesmo sendo existente, a importância da área para a população é bastante visível. A opinião dos moradores, assim como suas críticas e sugestões podem beneficiar na gestão da área, basta que os gestores do local deem ouvidos aos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Guimarães, S. M. O. M. 2008. **O meio ambiente e a ação antrópica: Uma abordagem holística para a educação ambiental**. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade Metropolitana de Belo Horizonte e Universidade Internacional da Paz, Minas Gerais.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 27 de julho de 2017.
3. Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. 2010. Fundamentos da metodologia científica. 17ª Ed. São Paulo. Editora Atlas S. A, p 157-172.
4. Nogueira, A. C. F.; Sanson, F.; Pessoa, K. 2007. A expansão urbana e demográfica da cidade de Manaus e seus impactos ambientais. In: Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Florianópolis, Brasil.
5. Oliva Junior, E. F.; Freire, R. S. 2013. Os impactos ambientais decorrentes da produção de resíduos sólidos urbanos e seus riscos a saúde humana. Revista eletrônica da Faculdade José Augusto Vieira. Ano VI-nº08.
6. Pimenta, N. C.; Filho, T. S.; Picoli, R. L. 2013. Ecossistemas urbanos e a conservação da biodiversidade: benefícios sociais e ambientais do parque de uso múltiplo da Asa Sul. IV Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Salvador/BA.
7. Prefeitura municipal de Santarém. Disponível em: <<http://www.santarem.pa.gov.br>>. Acesso em: 14 de abril de 2016.
8. Silva, J. B.; Pasqualetto, A. 2013. O caminho dos parques urbanos brasileiros: da origem ao século XXI. Estudos, Goiânia, v. 40, n. 3, p. 287-298.
9. Teixeira, R. S. 2007. Análise da apropriação pelos usuários de parques urbanos: estudo de casos na Bacia da Pampulha – Belo Horizonte, MG. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Viçosa, Belo Horizonte, MG.
10. Toledo, F. S.; Santos, D. G. 2012. Espaço livre de construção – um passeio pelos parques urbanos. Soc. Bras. de Arborização Urbana. Piracicaba – SP, v.7, n.2, p.10-23.